

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS

UNIDADE DE JARDIM

CURSO DE LETRAS

ENIR CAMARGO NUNES

VIOLÊNCIA NA ESCOLA E CAMINHOS PARA SUPERAÇÃO

JARDIM-MS

2014

ENIR CAMARGO NUNES

VIOLÊNCIA NA ESCOLA E CAMINHOS PARA SUPERAÇÃO

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português – Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador (a): Patricia Gresler

JARDIM-MS

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

Nunes, Enir Camargo

Violência na sociedade e caminhos para a superação/ Enir Camargo Nunes
Jardim: UEMS, 2014, P.36

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras Habilitação Português – Inglês –
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

1. Formação de Professores 2. Universidade 3. Estágio Supervisionado.

É concedido a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia (s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apenas para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando –se a autoria do trabalho.

Enir Camargo Nunes

Jardim / MS, 03/11/2014

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO POTUGUÊS / INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ENIR CAMARGO NUNES

VIOLÊNCIA NA ESCOLA E CAMINHOS PARA SUPERAÇÃO

APROVADO EM: _____ / _____ / _____ /

Orientadora: Prof^a Patricia Gresler

– UEMS

Prof^a Dr^a Susylene Dias Araujo

Prof^a Ms. Elida Rocha Franco

DEDICATÓRIA

As maravilhas de Deus estão a nosso dispor por toda a vida, basta que lutemos para conquistar o espaço que é nosso no mundo. Obrigado a todos que fizeram parte dessa minha longa e feliz trajetória, em especial ao meu esposo Joelson e filho Gabriel, obrigado pelo apoio, carinho e compreensão. Essa vitória não é só minha, é nossa!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por permitir que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, sendo em todos os momentos o maior mestre que alguém pode conhecer. E a todos os professores por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados, quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos. Agradecer também aos amigos, companheiros de trabalho e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e vão continuar presentes em minha vida com certeza.

RESUMO

Fala-se muito atualmente que a violência é um problema social que se mostra muito presente a realidade escolar, manifestando-se de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educacional: professor, aluno e familiares. Este trabalho é um objeto de reflexão crítica sobre a violência na escola, através de análises bibliográficas será feita uma discussão sobre suas possíveis causas e como ela interfere no processo de construção de conhecimento procurando entender o fenômeno da violência no ambiente escolar. Apresentando também uma reflexão sobre a violência na escola embasada em teorias que explicam sua influência no aprendizado e as questões que levam a violência para o ambiente escolar como as diferenças sociais, culturais, psicológicas e também as diversificadas formas do discente externalizar suas experiências de frustrações, diferenças de personalidades, competição. Também enumeraremos os mais variados tipos e níveis de violência existentes no ambiente escolar e social; apresentando ao final propostas que ampliem a possibilidade da diminuição desta problemática na busca por diminuir o grau de violência no interior das escolas nas instituições escolares com a apresentação de propostas que possam trilhar um caminho de superação dessa através da multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade .

PALAVRAS CHAVE: Violência escolar, docente, discente.

ABSTRACT

There is much talk now that violence is a social problem that shows this very school reality, manifesting itself in various forms among all involved in the educational process: teacher, student and family. This work is an object of critical reflection on violence in schools through bibliographic analysis a discussion of possible causes will be done and how it interferes with the construction of knowledge process seeking to understand the phenomenon of violence in the school environment. Also featuring a reflection on violence in school grounded in theories that explain their influence on learning and the issues that lead to violence for the school environment such as social, cultural, and psychological differences also diversified forms of student outsource their experiences of frustration, differences in personalities, competition. Also enumerate the various types and levels of violence that exist in the school and social environment; At the end, proposals that increase the possibility of the reduction of this problem in seeking to reduce the level of violence within schools in schools with proposals that can walk a path of overcoming this through multidisciplinary and interdisciplinary.

KEY WORDS: School violence, teacher, student, school environment

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Idade dos alunos entrevistados.....	12
Gráfico 2 – Gostas da tua escola.....	24
Gráfico 3 – Presenciou uma situação de violência na escola.....	25
Gráfico 4 – Quem participou desta situação de violência.....	26
Gráfico 5 – Quando te chateiam, insultam ou agridem, quem são as pessoas.....	26
Gráfico 6 – Se visses maltratar um colega de quem não gosta, também participarias:.....	27
Gráfico 7 – Como reages quando vês colegas de tua idade a serem maltratados por outros colegas.....	28
Gráfico 8- Com que frequência sentes medo de ser maltratado(a) na tua escola.....	29

SUMÁRIO

CAPÍTULO I-VIOLENCIA:UMA VIVÊNCIA SOCIAL E ESCOLAR	
1.1-CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	7
1.2-OBJETIVOS.....	8
1.3-METODOLOGIA DE PESQUISA.....	9
1.4-INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	9
CAPÍTULO II - EMBASAMENTO TEÓRICO	
2.1-REFLEXÃO SOBRE O TERMO VIOLENCIA.....	12
2.2-VIOLÊNCIA FÍSICA E VERBAL.....	13
2.3-VIOLÊNCIA FAMILIAR.....	14
2.4-VIOLÊNCIA NA ESCOLA.....	15
2.5-CAUSAS DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA.....	17
2.6-BULLYING UMA REALIDADE NA ESCOLA.....	18
2.7- A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PROFESSOR NO COMBATE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA.....	20
3-ANÁLISE DOS DADOS.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	32

CAPÍTULO I

VIOLÊNCIA: UMA VIVÊNCIA SOCIAL E ESCOLAR

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É preciso considerar a violência estampada nas ruas das cidades, a violência doméstica, como latrocínios, crimes e contrabandos. É evidente que na última década a violência na escola tem aumentado, isto ocorre também por este ser um ambiente no qual os adolescentes experimentam novas sensações e vivenciam grandes desafios, um lugar no qual eles vivenciam grandes diferenças.

Provável que esta realidade controversa angustie constantemente os professores, que vivenciam diariamente situações de violência verbal ou física na escola, além de presenciarem situações de rebeldia e desrespeito perante o ambiente em que se inserem como depredação de ventiladores, portas, vidros, carteiras e materiais didáticos como livros e cadernos, enfim tudo que é possível destruir muitos alunos destroem. Lembremos também que essa violência entre colegas não é única, pois existem casos de violência entre professor e aluno, ações essa que vem crescendo.

Atualmente a escola deixou de ser um local exclusivamente de transmissão dos saberes, construídos historicamente, e de uma disciplina que seja útil ao indivíduo para o desempenho de uma profissão. Nos dias de hoje, ela objetiva também a inserção no mundo social, assim o ambiente escolar deixou de lado sua função de proporcionar a aprendizagem da cultura e do saber, dos valores éticos e da formação do espírito crítico, para ser o ambiente, na maior parte do tempo, no qual a maioria das crianças, adolescentes e professores vivenciem uma realidade de violência e desigualdade existente na sociedade.

A escolha da temática sobre violência escolar deu-se porque na realidade atual a problemática identificada é urgente, e por isso a necessidade de avaliar os aspectos em relação a violência, que envolve alguns dos segmentos da sociedade. especialmente o ambiente escolar.

A metodologia esteve voltada para a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, destacando assim que no momento atual, a violência é um fenômeno que se apresenta frequentemente em todos os domínios da vida social. Pois isto pode ser percebido durante as observações realizadas no mesmo ambiente escolar, além de

também estarem presentes nas respostas dos questionários realizados com alunos e direção e através de conversas que mantive com os professores durante o período de pesquisa que aconteceu no mês de setembro de 2014.

Destaca-se assim através dos dados obtidos e dos estudos bibliográficos inúmeras questões que levam a violência no ambiente escolar como diferenças socioculturais, psicológicas, além de externalizarem frustrações, diferenças de personalidades e competição. Além de apresentar propostas que possam trilhar um caminho de superação dessa problemática apresentando a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade como uma das vertentes, para a superação da fragmentação do saber, além de enfatizar na necessidade da utilização de metodologias privilegiem o diálogo como didática, na busca por o grau de violência no interior das escolas.

Assim os estudos foram realizados através de um paralelo entre as ideias apresentadas no contexto bibliográfico e os dados coletados na pesquisa de campo com alunos e direção, oportunizando então a uma compreensão melhor da temática no auxílio da reflexão da importância do trabalho conjunto entre leitor, professor, famílias e alunos na construção de um ambiente que propicie a redução de tal problema apresentado, isto porque a violência no ambiente escolar é um problema complexo e sua resolução requer a participação efetiva de todos os envolvidos.

Com intuito de intensificar a reflexão da temática abordada foram realizadas pesquisas bibliográficas que embasaram este trabalho: Cotidiano das escolas: entre violências Miriam Abramovay (2006), Marilena Chauí (2003), Assis e Deslandes (2006), Sanchez e Minayo (2006), Gomes (2010), Fante (2005) entre outros.

1.2 - OBJETIVOS

Apresentar uma reflexão sobre a violência na escola e suas, buscando destacar a importância dos recursos tecnológicos na área educacional. Também será destacada a importância desse conhecimento na era da informação para professores, alunos e escola.

Portanto esta pesquisa buscou:

- Entender o fenômeno da violência nas escolas;
- Apresentar reflexões que explicam a influencia da violência escolar no aprendizado do aluno;
- Debater os tipos de violências existentes em ambiente escolar;

- Apresentar propostas que amplie a possibilidade da diminuição da violência em ambiente escolar;
- Contribuir para que os professores e futuros professores reflitam e busquem por soluções no combate a violência na escola, destacando a importância de uma autorreflexão.

1.3-METODOLOGIA DE PESQUISA

Este trabalho terá por base dados e análises obedecendo a critérios quantitativa através da análise de dados estatísticos “buscando entender a relação de causa efeito do fenômeno e conseqüentemente chegar a sua verdade e razão”(Oliveira,2002) e também com vertentes qualitativas pois busca :

“...explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens”(Portela,2008)

Apresentando assim uma reflexão sobre a violência na escola em análise e destacando as causas deste fenômeno nesta comunidade. Espera-se que este trabalho possa contribuir para que os professores e futuros docentes na reflexão e busca por soluções no combate a violência na escola, além de destacar a importância de uma autorreflexão.

1.4-CONTEXTO DA PESQUISA

Esta pesquisa teve por ambiente a Escola Estadual ALZIRO LOPES, que fica na Rua Ricardo Ferreira Barbosa nº 2000 bairro Planalto em Guia Lopes da Laguna/MS, tendo sua criação de em 31 de maio de 1976. De acordo com a direção escolar o nome da escola se dá devido a homenagem a um cidadão que fez parte da fundação da cidade de Guia Lopes da laguna – MS, o Sr .Alziro Lopes da Costa.

Podemos levantar através de questionamentos à direção e à coordenação as seguintes informações; a escola Estadual Alziro Lopes possui aproximadamente 850 estudantes nos períodos matutino, vespertino e noturno. A direção escolar é composta pela diretora Tereza Garcete Soares e pela diretora adjunta Juciléia Antonia Coelho Carvalho, a

escola oferece Ensino Fundamental, Médio e EJA III como etapas de ensino sendo que cada uma possui professores e coordenadores habilitados dentro da sua área.

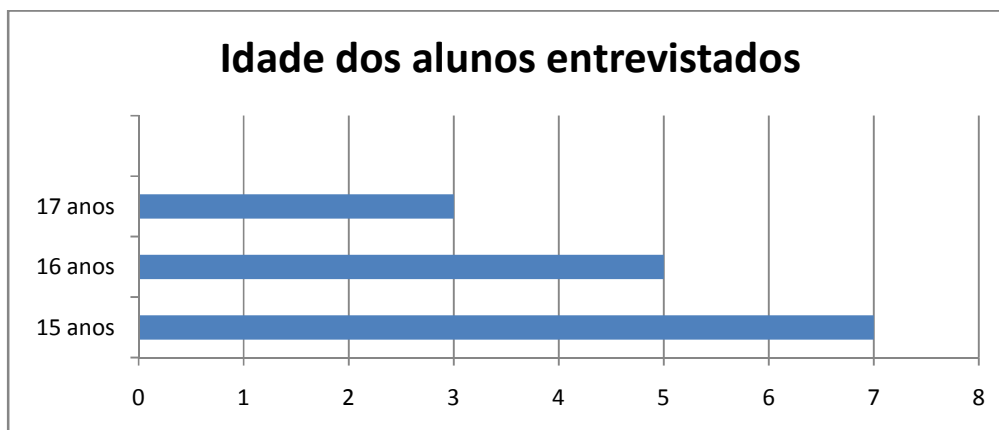
Pode-se observar que a estrutura física da escola é a seguinte: um amplo pátio, onde os alunos passam o horário do recreio, uma Sala de Tecnologias Educacionais, na qual os professores agendam seus horários para utilização das mesmas através de uma ferramenta chamada Projetc, há também uma Biblioteca que conta com um acervo bibliográfico e recursos didático-tecnológicos, 02 Salas de Atendimento cedidas aos Coordenadores Pedagógicos, 01 Sala de Secretaria Escolar onde abriga toda escrituração, 01 Sala de Direção Escolar, 01 Sala de Professores, 02 Banheiros Internos para professores e funcionários, 01 Cozinha e um refeitório, 01 Depósito de Alimentos, 01 Sala de Recursos Multifuncionais que funciona no período matutino, 02 Banheiros para atendimento aos alunos, 01 Banheiro adaptado para alunos com necessidades educacionais especiais, 11 salas de aula, 01 Quadra Poliesportiva Coberta com arquibancadas laterais, 01 quadra de areia, 01 espaço com mesas de jogos a disposição do professor e do aluno.

De acordo com o PPP(2013) a escola possui a disposição de seu grupo pedagógico: Sala de Tecnologia e Recursos Midiáticos com 02 projetores Proinfo Integrado, 03 Data Shows, 02 notebooks, 02 DVD's, 26 computadores, 01 aparelho de videocassete, 02 câmeras fotográficas digitais, 01 filmadora digital, 01 lousa branca, 01 tela de projeção grande, 02 impressoras, 01 modem / switch para Internet, 03 caixas de som, 02 conjuntos de microfones sem fio, 01 aparelho de som (micro system) e uma lousa digital.

1.5-SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com alunos do Ensino Médio de acordo com a idade apresentada no gráfico a seguir:

Gráfico 1



Fonte: Pesquisa na escola

Todos cursam o ensino médio na escola Estadual Alziro Lopes em Guia Lopes da Laguna, no período Matutino. Segundo o PPP da escola a maioria são alunos de Classe média-baixa que de acordo com o PPP(2013) fazem parte de famílias que dependem “de serviços informais que não geram nenhuma renda fixa ...” em sua maioria são “atendidas por programas sociais, relatados na ficha de matrícula como: Programa social Bolsa Família , Programa Vale Renda dentre outros.”

São alunos que muitas vezes vivenciam situações de violência em suas casas, no seu grupo social e escolar, apresentam-se às vezes desmotivados e desestimulados de acordo com relato de professores e funcionários da escola.

1.6-INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para a concretização deste estudo foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisas: Aplicação de um questionário com 43 perguntas, relacionadas a temática, com a participação de 15 alunos do Ensino Médio, visando buscar e obter informações de caráter pessoal sobre a manifestação da violência no ambiente escolar.

As perguntas trazem questionamentos que buscam auxiliar na identificação de dados como: se o indivíduo presenciou ou vivenciou na escola situações de violência, bullying, agressões físicas e psicológicas, ameaças, insultos entre outros indicadores de atos violentos presentes no ambiente escolar e social em que estão inseridos.

No próximo capítulo será apresentado a abordagem teórica e os dados bibliográficos levantados para a análise dos dados coletados neste trabalho.

CAPÍTULO II

EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 REFLEXÃO SOBRE O TERMO VIOLÊNCIA:

É importante ressaltar que quando se trata do assunto violência pode-se definir como um comportamento existente entre homens que envolvem formas de agressão de um indivíduo ou grupo contra seus semelhantes, assim podendo apenas ser identificada entre os seres humanos. Já ao citarmos Abramavay (2006) temos como noção do termo violência a seguinte afirmação:

...não existe uma única percepção do que seja violência mas multiplicidade de atos violentos, cujas significações devem ser analisadas a partir das normas, das condições e dos contextos sociais, variando de um período histórico a outro (Abramovay, 2007 pág-17)

Segundo o Dicionário Aurélio a definição do termo violência é “Exercer violência sobre. Estruprar. Forçar e arrombar. Desrespeitar-se”. Já ao ser discutido por teóricos educacionais é apresentado como por exemplo por Marilena Chauí (2003, p. 308), que afirma: “ em nossa cultura, a violência é entendida como violação da integridade física e psíquica de alguém, da sua dignidade humana”.

Ao aprofundarmos os estudos na definição do vocábulo violência temos CHARLOT apud ABROMOVAY (2002, p. 69) define ato de violência como sendo:

Violência: golpes, ferimentos, violência sexual, roubos, crimes, vandalismo.- incivildades: humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito; -violência simbólica ou institucional: compreendida como a falta de sentido de permanecer na escola por tantos anos; o ensino como um desprazer, que obriga o jovem a aprender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; as imposições de uma sociedade que não sabe acolher os seus jovens no mercado de trabalho; a violência das relações de poder entre professores e alunos. Também o é a negação da identidade e satisfação profissional aos professores, a sua obrigação de suportar o absenteísmo e a indiferença dos alunos. ABROMOVAY (2002, p. 69)

Podendo assim ser inserido a afirmação de que no ambiente escolar pode-se identificar diferentes tipos de violência, como por exemplo, agressões verbais, físicas e psicológicas feita por alunos a colegas e professores, uma realidade presenciada constantemente em escolas particulares e principalmente em escolas pública podendo então ser citados como um problema no âmbito nacional.

Deve-se apresentar que a violência esta presente na realidade escolar no Brasil, docentes, discentes, diretores e funcionários precisam conviver com violências como agressões, ameaças e abusos. Assim na sociedade tecnológica do século XXI deve-se identificar a causa sendo inicialmente importante evitar a rotulação dos atores de violência de desequilibrados, de maus, de desestruturados e não fazer nada para alterar estes comportamentos.

Diante destas afirmações podem-se destacar como alguns fatores que estimulam a violência: a mídia, a convivência familiar, o ambiente social e cultural em que estão inseridos gerando sintomas de desinteresse, queda de rendimento, déficit de concentração, evasão escolar, e até auto-estima baixa.

2.2 VIOLÊNCIA FÍSICA E VERBAL

A violência verbal e psicológica ocorre segundo Sanchez e Minayo(2006) quando há uma depreciação da criança e do adolescente “bloqueiam seus esforços de auto-estima e as ameaçam de abandono e crueldade” este tipo de violência gera pessoas agressivas, medrosas, com baixa perspectiva de sucesso e depressivas, assim as autoras citam que “um ambiente de dominação e humilhante pode potencializar sintomas de agressividade, passividade, hiperatividade, depressão e de baixa auto-estima” aumentando a geração de jovens e crianças que adotam como defesa atitudes de violência e exclusão.

A violência física é descrita por Assis e Deslandes (2006) como “atos que produzem dores e danos ao corpo por pais, educadores, policiais, desafeto e também delinqüentes”, transmitindo assim uma ideia de formas dolorosas de castigo segundo os autores “o uso da força física contra crianças com o objetivo de provocar dor ou de disciplinar seus corpos, suas atitudes e suas mentes ainda permanece fortemente justificado como mecanismo de socialização”.

Diante das afirmações anteriores podemos afirmar que é comum que vitimas de violência física desenvolvam sérios problemas emocionais, desenvolvem baixa auto-estima, apresentando um menor rendimento intelectual e um afastamento em relação a outras pessoas, crianças ou adultos apresentam dificuldade em acreditar no outro. Deve-se, portanto estar atento a concepção de que para se ensinar algo e se relacionar com indivíduos o ser deve ser capaz de disciplinar e interagir com amor e cuidado.

2.3 VIOLÊNCIA FAMILIAR

Segundo Merie Pierre Poirier, representante da UNICEF no Brasil, “o cenário da violência, muitas vezes, na casa da criança” e suas conseqüências são destruidoras como cita também Merie Pierre :

...além das marcas físicas, quando não leva à morte, a violência deixa seqüelas emocionais e podem comprometer de forma permanente as crianças e adolescentes. Ela prejudica o aprendizado, as relações sociais , o pleno desenvolvimento. Seus efeitos perversos podem se manifestar, ainda, na construção de um círculo de reprodução e retro-alimentação de práticas violentas, em que novamente, meninos e meninas serão as principais vítimas. (Poirier 2006 pag.11)

Assim pode-se perceber que a violência familiar e social gera o aluno agressor e violento, Assis e Avanci(2006) afirmam que “pessoa que crescem em ambientes onde não há respeito à própria individualidade de cada um estão mais facilmente em situação de repetirem relações desrespeitos na comunidade em que vivem” sendo ele apenas um transmissor de seu sofrimento, de sua angústia, uma criança que apanha ela bate, uma criança que ouvi gritos e xingos em seu ambiente familiar quando incitada grita e xinga também.

Para Souza e Mello(2006) a violência intrafamiliar é uma forma agressiva e cruel “de se relacionar no interior da família ,...,produzindo danos físicos, emocionais e, por vezes, até a morte” este tipo de agressão gera abusos físicos, abuso psicológico, abuso sexual e até negligencia. Pode-se citar que um dos abusos mais identificados no ambiente sócio-familiar é o psicológico na qual as autoras afirmam ocorrer uma “forma de rejeição,depreciação, discriminação, desrespeito, cobranças exageradas, punições humilhantes” gerando muita revolta e um grande trauma no individuo, provocando assim um sofrimento físico e emocional.

Souza e Mello(2006) apresentam que o uso de drogas e álcool devem ser considerados como fatores de grande importância no que tange a violência contra a criança e o adolescente as autoras afirmam que “o consumo de drogas lícitas(álcool) e ilícitas(maconha,cocaína e outras) e o uso de armas de fogo têm uma relação de mão dupla com a violência que ocorre com crianças e jovens”, sendo destacado a necessidade de se aumentar políticas publicas que ofereçam perspectivas mais saudáveis aos indivíduos.

Já Sanchez e Minayo(2006) classificam este tipo de violência como algo que “ocorre no lar” sendo os familiares e conhecidos próximos os principais agressores, afirmando que “as crianças são as maiores vítimas, pois a raiva, os ressentimento, as impaciências e as emoções negativas dos outros membros as atingem como se elas fossem uma válvula de escape”, dando continuidade as autoras afirmam que este tipo de violência gera no indivíduo a “dificuldade de aprendizagem, distúrbios de comportamentos como dispersão, fobias e terror noturno, comportamento autodestrutivo, isolamento social, dificuldade de fazer amizades, baixa auto-estima e depressão” aumentando assim nos seres a agressividade e o desinteresse pela sua inserção na sociedade o mesmo se sente incapaz e desmotivado.

2.4 A VIOLÊNCIA NA ESCOLA:

Atualmente pode-se afirmar que o ser humano vem recebendo uma avalanche de notícias sobre a violência, tão presente no dia a dia da sociedade contemporânea, sendo o ambiente escolar apenas uma extensão da vida social do indivíduo, “a violência nas escolas é um fenômeno crescente e desafiante, ocorrendo tanto em escolas públicas como privadas, em países de diferentes níveis de desenvolvimento”(Abramovay e Rua, 2002), portanto o foco principal deste trabalho não será o de atribuir à alunos, professores e escola as culpas, e sim, procurar identificar a que tipo de violência os discentes são submetidos e como isso interfere em sua motivação, participação e rendimento escolar, além de procurar apresentar alguma contribuição para reduzir o problema.

De acordo com PERALVA a violência entre alunos:

...constrói-se em torno de duas lógicas complementares: de um lado, encenação ritual e lúdica de uma violência verbal e física; de outro, engajamento pessoal em relações de força, vazias de qualquer conteúdo preciso, exceto o de fundar uma percepção do mundo justamente em termos de relações de força. Nos dois casos, o que está em jogo é a construção e a auto – reprodução de uma cultura da violência. (PERALVA 1997, p. 20)

Após muitos debates e estudos realizados identificou-se o Bullying como forma de violência escolar, ele ocorre através de comportamento agressivo com insultos, gozações, perseguições e apelidos, cometidos por agressores individualizados ou até mesmo em grupos, estes hostilizam a vida de seus colegas causando na maioria das vezes o agredido a graves conseqüências psíquicas e à exclusão escolar e social, segundo Assis e Deslandes(2006) o Bullying é “um

comportamento de crianças e adolescentes prepotentes e agressivos que, além de praticarem agressões físicas contra colegas, também os humilham, aterrorizam ou agridem sexualmente” . Assim ao pensarmos neste tipo de violência podemos perceber que ela vem apresentar atitudes agressivas, contra seus colegas sem uma motivação aparente, impondo sua vontade e seu poder através de continuas ameaças fatos esses repetidos por dias, meses e até anos.

Não podemos esquecer que existem na sociedade as manifestações violentas no cotidiano escolar variando da depredação até agressões físicas e verbais, ações como a presença de punições como acompanhamento policial e tutelar, advertência ou expulsões são medidas atuais que não tem resolvido o combate à violência, isto ocorre muitas vezes por serem ações agressivas.

Portanto, no ambiente escolar, a massificação do ensino trouxe uma realidade de diferenças culturais e sociais, criando um meio onde ocorre a heterogeneidades,(citação sobre a pluriculturalidade\inclusão) ocorre então uma mudança nas características no perfil psicológico e social do aluno, criando assim a problemática de que a escola não esta preparada para lidar com esses novos padrões do discente se mostrando um sistema despreparado e conseqüentemente desestabilizado.

Deve-se atentar que no espaço escolar, muito se discute sobre a indisciplina, o desinteresse e a falta de limites de alunos, crescendo o relato de comportamento de violência escolar é algo antigo para Sanchez e Minayo(2006) “a violência contra crianças e adolescentes acompanha a trajetória da humanidade desde os tempos antigos até o presente” isto porque a violência se faz muito presente no cotidiano das escolas se reflete nas representações sociais que os alunos fazem sobre a ela.

A sociedade deve-se estar ciente que é função atual da escola a mediação e formação do cidadão para o mercado de trabalho através do conhecimento da cultura, da sociedade onde se está inserido, mas diante da realidade social o aluno considera a escola como ambiente de exclusão, lugar onde eles vivenciam experiências de ações violentas e discriminatória.

A violência no ambiente escolar ocorre de acordo com estudiosos e pesquisas como um espelho de sua relação familiar em casa ora desestruturada,ora turbulenta, uma grande maioria de adultos que não conseguem ensinar as crianças a respeitarem limites e ao próximo, Assis(2006) afirma que “ estudos têm identificado

que adolescentes agredidos fisicamente em casa correm quatro vezes mais risco de serem diagnosticados como agressivos na escola”, muitas vezes familiares e professores corrigem crianças e adolescentes com gritos e agressões físicas, que os mesmos repetem no ambiente escolar. Assim podemos afirmar que atualmente a violência esta por toda a parte e como a sendo a escola um reflexo da vida em sociedade não tem como negar que este problema também esta entrando em nossos colégios.

2.5 CAUSAS DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

Atualmente são variados os motivos da violência no âmbito social e cultural, e podendo evitar algumas situações de risco como abandono infanto-juvenil, negligência familiar, maus tratos físicos e psicológicos, abuso sexual, trabalho infantil, outras situações de risco.

Destacamos como fatores de risco a pobreza, a desagregação familiar, alcoolismo, dependência tóxica, ausência de carinho e valores familiares que levam os indivíduos a serem alvos da violência, transmitindo assim, muitas vezes, toda a sua frustração no ambiente escolar, levando a instituição a enfrentar problemas sócio-culturais para os quais inicialmente não está preparada.

É fundamental observar que atualmente as complexidades dos problemas existentes no ambiente escolar são numerosas, sendo que as mesmas não possuem, na maior parte das vezes, profissionais qualificados para lidar com certos problemas educacionais relacionados à violência, a indisciplina e a agressividade de muitas crianças e jovens. Assim pode-se afirma que a falta de apoio familiar contribui para o aumento da agressividade escolar, sendo que a violência na escola vem aumentando nos dias atuais, realidade essa vivenciada diariamente por alunos, professores e profissionais da instituição escola, sendo inúmeros os casos noticiados de agressão entre discentes e docentes e até mesmo entre jovens, adolescentes e crianças.

2.6-BULLYING UMA REALIDADE NA ESCOLA

Segundo Gomes(2010) a palavra Bullying “...tem origem no termo inglês bully que significa: brigão, mandão, valentão”, ou seja um tipo de violência que pode ocorrer de forma verbal e física sendo portanto, segundo o autor, um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento ao indivíduo agredido.

Este tipo de agressão pode provocar variados tipos de traumas nas pessoas envolvidas “a vítima dessa agressão social pode enfrentar ainda na escola e posteriormente ao longo de sua vida as mais variadas consequências.” (Gomes,2010), já Fante(2005) considera que um dos ambientes mais preocupantes desta prática é o escolar isto porque “as crianças e adolescentes ainda não possuem a personalidade totalmente formada, não possuindo amadurecimento suficiente para lidarem com as consequências do Bullying”, como ressalta Gomes(2010), essas agressões podem provocar traumas que são de difícil disposição para o agredido, ele afirma que:

No entanto, todas as vítimas, em maior ou menor proporção, sofrem com os ataques de bullying. Muitas dessas pessoas levarão para a vida adulta marcas profundas e, muito provavelmente, necessitarão de apoio psicológico e/ou psiquiátrico para superar seus traumas.(p.14)

Podendo assim este tipo de violência desencadear sintomas que levem, segundo Gomes(2010) a vítima ao “desinteresse pela escola, problemas psicossomáticos, transtorno do pânico, depressão, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, dentre outros.” Podendo até levar a casos de suicídio de acordo com afirmação dos teóricos apontados anteriormente.

Este tipo de agressão vê a ferir o direito da criança e do adolescente expresso no ECA, que destaca:

Estatuto. Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis. [...]. Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais. Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.(p.4 e 5)

Assim pode-se afirmar que o agressor transgide a lei ao perseguir e maltratar uma criança ou adolescente, pois os bullies segundo Ramos(on-line) são indivíduos que cometem estes atos com intuito de se divertir e “humilham a pessoa vitimada, quando esta aceita de forma pacífica torna-se alvo de chacota também para os outros alunos.”, expondo assim estas situações que contradizem o art.18 do Estatuto da criança e do adolescente.

Atualmente pesquisadores como Ramos afirmam que “o agressor” ao cometer tais atos de violência contra seu colega sente-se o maior, o poderoso, satisfazendo-se ao ouvir os risos dos colegas, segundo o mesmo autor muitos fazem isso para se sentir vingados de agressões e humilhações que outrora sofreram em ambientes fora do contexto escolar como exemplo a família e a sociedade em que se inseriram, outras vezes o autor destaca que muitos apenas internalizam a educação fornecida no ambiente familiar que “serve de incentivo a violência e o sadismo, neste caso dando-lhe prazer ao ver o sofrimento de sua vítima”(Ramos,on-line).

Vale também ressaltar que no bullying escolar: “...normalmente o aluno é vítima de seus próprios pares que, em sua maioria, têm menos de dezesseis anos de idade.”(Gomes,2010), os adolescentes e crianças que sofrem esta cruel realidade podem desenvolver então segundo Ramos uma “baixa estima tornando-se adultos com sérios problemas de relacionamentos” além de apresentarem uma queda brusca no rendimento escolar, a falta de concentração, prejudicando seu processo de aprendizagem além de muitas vezes abandonarem os estudos por falta de motivação para ir a escola.

Alguns pesquisadores como os citados neste capítulo: Fante(2005),Gomes(2010 e Lopes Neto(2005) afirmam que pode-se identificar menos cinco envolvidos na ação do Bullying os agressores, as vítimas típicas ou passiva, vítimas agressivas, as vítimas provocativas e as testemunhas. Lopes Neto(2005) destaca que a vítima passiva é aquela que serve de marionete para o agressor, a vítima agressiva é um indivíduo que tendo passado por situações de agressão busca um indivíduo mais fraco para fazer de vítima e bode expiatório. Fante (2005) defende que a vítima provocativa são os que provocam e atraem violência e não conseguem lidar com ela.

. Assim cabe ressaltar que o bullying é um problema que vem a envolver, segundo Ramos, a família e a escola.

2.7- A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PROFESSOR NO COMBATE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Diante da realidade apontada no capítulo anterior pode-se perceber a necessidade do docente se fazer um ser preocupado com o cotidiano do estudante, a vinda dele até a escola, a situação em casa orientando e , aconselhando quando preciso isto porque os “professores são muitas vezes os primeiros alertados para os sintomas físicos e emocionais provenientes dos maus-tratos. Destacando assim a necessidade de unir forças entre poder público, escola e pais criando projetos de trabalhos”(Bastos e Alcântara,2006 pag.91) voltados para a boa formação e, ao mesmo tempo, a prevenção a conflitos na escola.

Atualmente no ambiente social e escolar há uma situação de desintegração de valores e respeito entre os indivíduos, criando uma necessidade da escola e da família de combater essa situação, deve-se conscientizar os discentes da importância dos valores éticos e da cidadania, segundo Assis e Avanci(2006) os programas de prevenção da violência escolar “visam a melhoria de relacionamento na escola, envolvendo alunos e professores que têm por base a ética e a cidadania, o aprendizado de limites e a resolução de problemas”, temas esquecidos por muitas famílias contemporâneas na educação e na formação do caráter das crianças e jovens.

Não podemos esquecer que atualmente cabe a escola, professores e seus profissionais ofertar aos jovens um trabalho que auxilie no combate a violência em geral, sendo importante para a luta contra esta problemática a união entre as forças escolar e familiar, segundo Assis e Avanci (2006) cabe a escola ofertar programas que ofereçam a oportunidade do envolvimento da “família e comunidade de forma participativa na gestão escolar, se mostraram efetivos para a violência na escola”, visando estimular o aluno a valorizar e participar de seu processo de construção de conhecimento impedindo que o mesmo opte pelo caminho das drogas, violência e crime.

Esta realidade de violência se faz muito presente na sociedade mundial se tornando alarmantes os registros de violência nas escolas trazendo um sentimento de inquietação nas instituições e aos professores. Criando um ambiente de preocupação e debate nesse quadro exigindo a necessidade de se refletir e propor

ações que visem a busca por melhorar as ferramentas para enfrentar tal problemática social e educativa. Para os PCNs(1998) o docente deve assumir em sala de aula duas funções importantes no auxílio da superação das dificuldades do discente sendo que “uma delas é conhecer melhor os seus alunos tanto no que diz respeito estritamente ao seu processo ensino e aprendizagem com a desejos, interesses, dificuldades, experimentamos por eles em suas vidas, a outra é a ampliação do conhecimento de si mesmo”.

Portanto para se superar os grandes índices de violência no ambiente escolar é de suma importância que o professor e os demais responsáveis pelo funcionamento da instituição escolar assumam um papel de constante estimulação e reconhecimento do individuo e suas potencialidades, segundo os PCNs(1998) isto é importante porque:

O professor e os adultos que convivem com os alunos na escola precisam estar atentos, especialmente para os aspectos que envolvem as relações pessoais no interior do processo de ensino e aprendizagem, a atenção, a afeição, a amizade, o distanciamento, a omissão, contribuem para a formação de atitudes desejáveis ou não, ao longo de sua vivencia na escola o aluno desenvolve uma serie de ideias sobre o papel dos adultos, posicionando-se frente a esse papel de acordo com as respostas que recebe nas diversas situações.O comportamento dos adultos funciona, muitas vezes como modelo afirmado ou negado pelos alunos(PCNs,1998,p.78)

Não podemos então esquecer de citar que para enfrentarmos as dificuldades de convivência entre alunos e o aumento de casos de violência e agressões físicas ,verbais e psicológicas é necessário que todos trabalhem na busca por promover uma vivencia em sociedade, desenvolver assim a valorização do individuo e suas singularidades, para os PCNs(1998) é importante:

o convívio com respeito na escola é maior experiência que pode ser oferecida ao aluno, é vivendo a experiência de respeito e refletindo sobre o respeito nas diferentes áreas de conhecimento que se aprende a respeitar e a exigir respeito (PCNs,1998,p.78)

Evitando assim problemas como os existentes em nossas escolas atualmente, como podemos lembrar sobre a questão Bullying sendo essa definida como uma forma de agressão repetitiva que pode ocorrer verbalmente ou fisicamente causando nas vitima um problema psicológico que os leva ao descontrole emocional. Este tipo de violência ocorre atualmente devido a falta de respeito mutuo entre os indivíduos pois as ações de Bullying na escola ocorrem de forma a contrariar a função principal da instituição escolar que segundo os

PCNs(1998) serve como ambiente para ofertar ao individuo a possibilidade de conviver com pessoas diferentes:

Na escola, tem-se oportunidade de conviver com pessoas diferentes. Uns são branco, outros negros, outros mestiços, há meninos e meninas, alguns com limitações no desempenho, outros talentosos em algumas habilidades , pessoas de renda familiar desigual, oriundas de famílias de diversas religiões e opiniões políticas (PCNs,1998,p.97)

Assim pode-se afirmar que a função da escola diante de ações de violência como o Bullying é primeiramente reconhecer a existência da problemática, para assim poder traçar estratégias que viabilizem a eliminação do problema e assim transformar um ambiente desmotivador em um ambiente mais atrativo a todos os alunos sem exceção.

CAPÍTULO III

3-ANÁLISE DOS DADOS

Segundo pesquisas divulgadas pelo IBGE(2013) “ em cada cinco jovens na faixa dos 13 aos 15 anos pratica bullying contra colegas no Brasil”, diante desta realidade despertou-se a necessidade de visualizar através desta pesquisa a constatação da violência existente na escola mais populosa da cidade de Guia Lopes da Laguna, fazendo assim um paralelo com a realidade atual brasileira.

Iniciaremos análise destacando o ponto no qual apresentamos a seguinte pergunta aos entrevistados: “gosta de sua escola”, obtendo as respostas a seguir apresentadas pelo gráfico 2:

Gráfico 2:



Fonte:Pesquisa na escola

Segundo Abramovay(2002) “Mesmo com críticas, principalmente as regras, a tendência entre os alunos É gostar da escola em que estudam.” Comprovando assim o exposto nos dados do gráfico 2, no qual 60 % afirmam que gostam da escola na qual estudam, 33 % afirmam gostar muito e 7% afirmam não gostar, a autora citada anteriormente afirma que acredita-se que os alunos venham a reclamar da escola devido ao “desinteresse e da indisciplina dos próprios colegas, do aspecto e das condições físicas da escola, da carência de recursos humanos e

...entre levantados outros temas como abuso de poder e autoritarismo” (Abramovay,2002 p.80).

Ao serem questionados sobre se presenciaram algum tipo de violência no ambiente escolar, pode-se coletar os seguintes dados expressos no gráfico 3:

Gráfico 3



Fonte:Pesquisa na escola

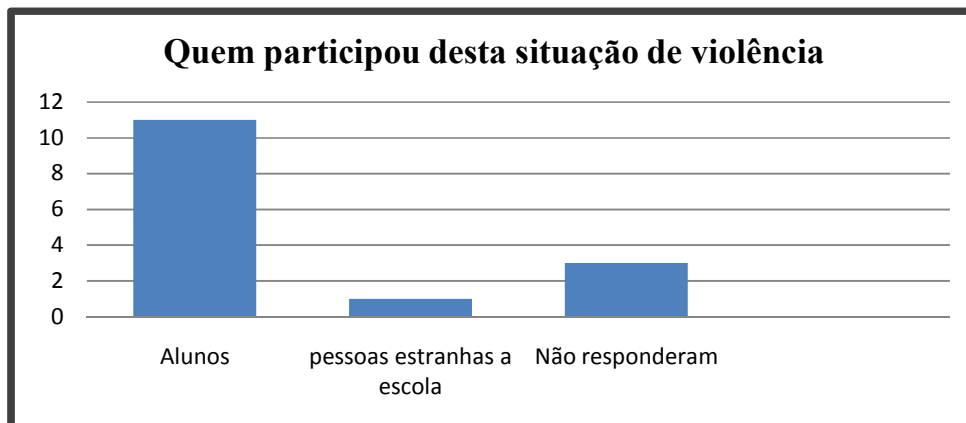
ABRAMOVAY também destaca que atos de violência na escola ocorrem de forma constante e corriqueira sendo que:

“ muitos jovens são vítimas ou agentes da violência,entretanto, mesmo os que não se envolveram diretamente, relataram inúmeros casos dos quais tomaram conhecimento ou presenciaram no espaço escolar. Essa proximidade contribui para banalizar o comportamento violento”(2002,p.59)

O que também ocorre na escola ambiente da atual pesquisa pois 80 % dos entrevistados afirmaram que presenciaram atos de violência na escola, e apenas 20 % dizem nunca ter visto este tipo de atitude no ambiente em que estudam.Portanto pode-se ressaltar que mesmo em uma cidade pequena ocorrem relatos de violência na escola, e a primeira atitude dos indivíduos envolvidos é negligenciar.

Ao serem questionados sobre quais os indivíduos envolvidos nos atos de violência por eles observados, pode-se perceber que a maioria apontou como sujeitos do ato os próprios alunos, observemos o gráfico a seguir:

Gráfico 4:

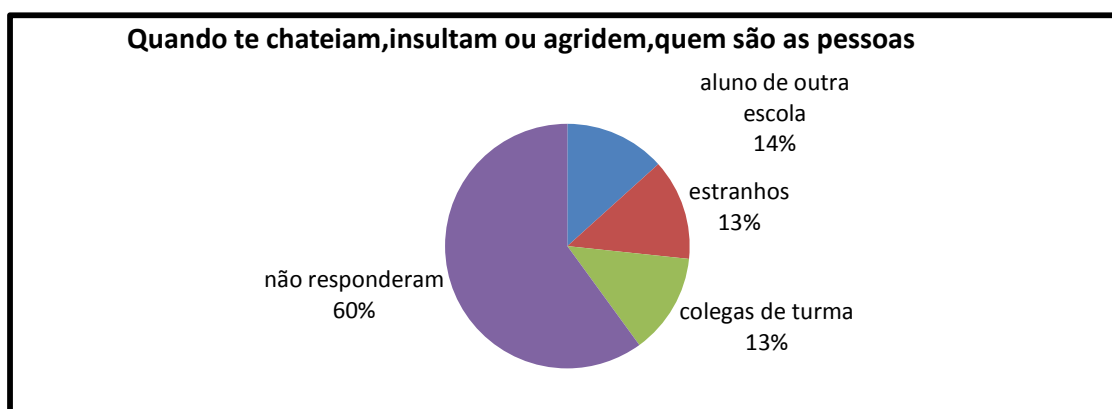


Fonte: Pesquisa na escola

Pode-se inferir que 73 % dos entrevistados apontam os alunos como agressores e vítimas, 7 % aponta que pessoas estranhas a escola e 20 % dos entrevistados não responderam devido a resposta anterior, no qual os mesmos haviam afirmando não presenciar atos de violência na escola.

Ao serem questionados sobre a questão envolvendo o indivíduo agressor, solicitando que os mesmos indicassem quem seria o sujeito que mais agride no ambiente escolar, 13% dos entrevistados apontaram colegas de turma e estranhos, já 14 % citaram alunos de outra escola, mas o que mais chamou a atenção foi que 60 % dos entrevistados não responderam a questão, gerando assim uma curiosidade com relação a motivação desta atitude, vejamos esses dados no gráfico a seguir:

Gráfico 5:



Fonte: Pesquisa na escola

Diante do gráfico anterior podemos citar que segundo Tavares(2001)A violência faz parte da socialização de grande dos jovens, sendo ela externalizada ou não, levando em conta a diversidade cultural gerada pela globalização e assim ela

muitas vezes é utilizada como um meio de solução de disputas com outros colegas pois muitos não conhecem outra forma de resolução de problemas. Cabendo, portanto a comunidade escolar promover ações que levem esses jovens a aprenderem a desenvolver técnicas mais dialógicas no enfrentamento a problemáticas e na resolução de conflitos. Como também afirma Charlot:

“o problema não é fazer desaparecer da escola a agressividade e o conflito, mas regulá-los pela palavra e não pela violência – ficando bem entendido que a violência será bem mais provável, na medida em que a palavra se tornar impossível.” (CHARLOT, 2002, p.436)

Diante desta concepção questionamos os entrevistados sobre qual seria a sua reação ao ver um colega sendo agredido, analisemos os dados obtidos presentes no gráfico a seguir:

Gráfico 6:



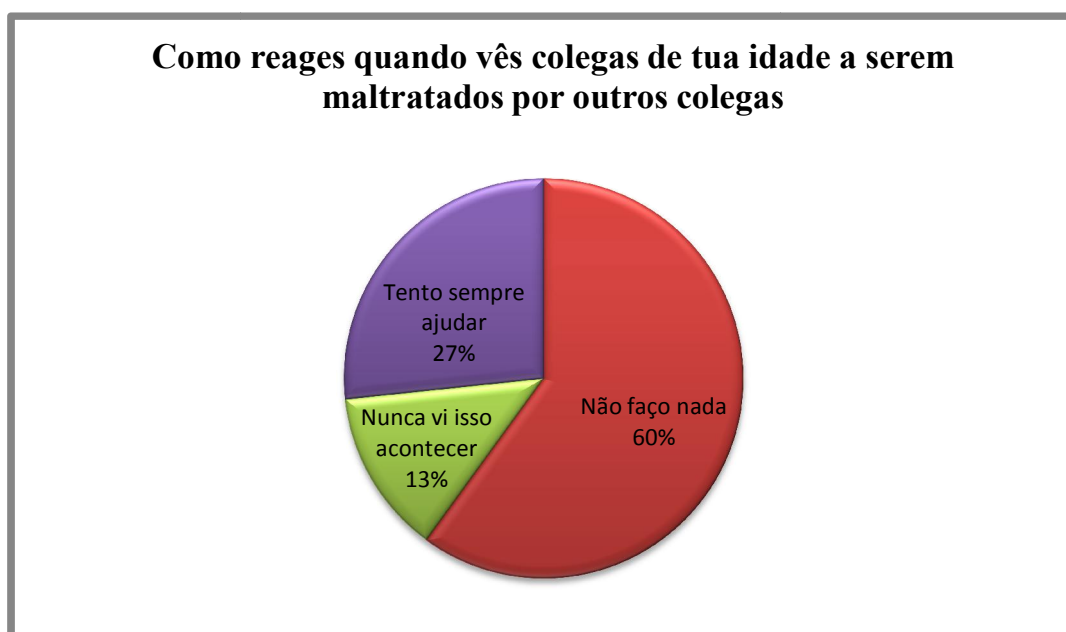
Fonte: Pesquisa na escola

Podemos observar que 73% dos jovens dizem que não interfeririam, ou seja, iriam agir como se nada estivesse ocorrendo, alertando assim para a questão de que a violência contra crianças e adolescentes nas escolas é cometida em sua maioria por criança e adolescentes, sendo assim segundo FALEIROS(2008) “Normalmente há pessoas que têm conhecimento da violência e silenciam-se, permitindo que a mesma se mantenha, ou até colaboram para que ela ocorra.” Segundo o autor estes sujeitos são denominados coniventes pois possuem e

cumprem um pacto ético de convivência, proporcionando assim ao agressor a chance de viver impune diante de seus crimes .

Faleiros(2008) essa afirmação presente no parágrafo anterior então explica que esses entrevistados ao silenciarem diante destas situações de violência protegem o violentador, muitas vezes porque o conhecem ou até mesmo por medo, assim proporcionando ao agressor a oportunidade de dominação da vítima e da testemunha, no caso os colegas de escola. Como podemos ver no gráfico a seguir 60% dos entrevistados não tomam nenhuma atitude diante de um caso de agressão física ou verbal, apenas se colocam como simples espectadores, vejamos:

Gráfico 7:



Fonte: Pesquisa na escola

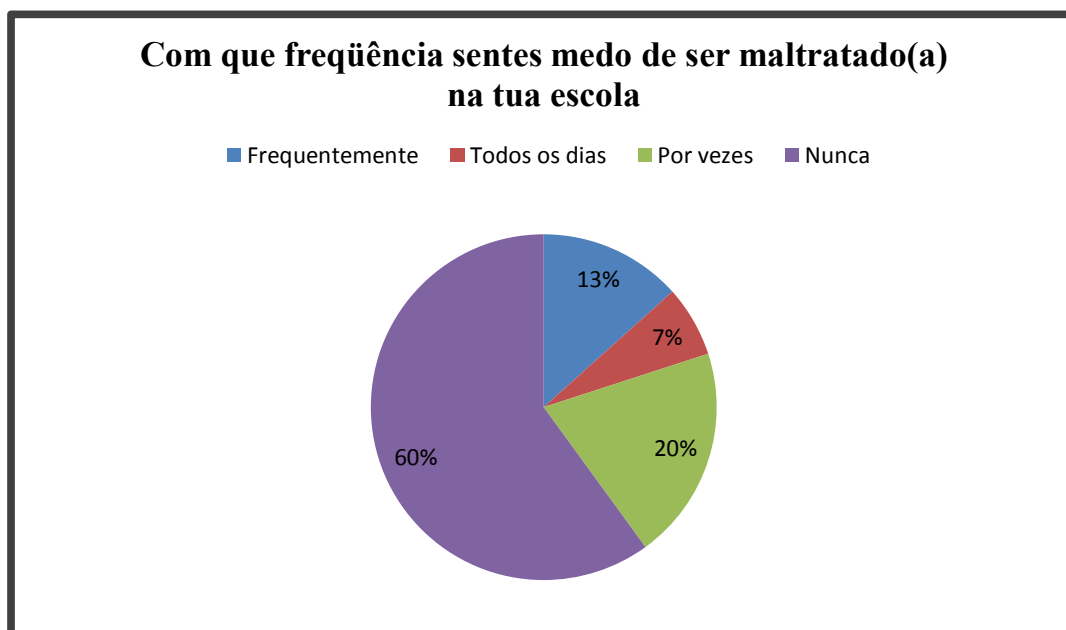
FALEIRO(2008) afirma que esta atitude de nada ajuda na superação de tal problema, a violência na escola, pois segundo ele para que se inicie um processo de transformação, superação e desarticulação desta realidade deve adotar uma atitude mais ética na qual o indivíduo cumpra seu dever social de proteção ocorrer uma” desarticulação somente poderá ao próximo de forma integrada, buscando assim desestimular essa política do silêncio.

Outro fator que chamou a atenção foi às respostas dadas pela direção da escola pesquisada, dando a entender que não ocorre nenhum tipo de depredação ao ambiente e materiais imobiliários escolar, sendo que durante as observações percebe se que as carteiras novas presentes no pavilhão do ensino médio, já estão

todas pichadas, paredes também e nas portas dos banheiros a uma visualização da presença de violência verbal entre indivíduos que se ofendem e falam mal, usando o banheiro como ferramenta neste tipo de agressão. Outro fato registrado na entrevista com a direção escolar é que a mesma afirma que apenas ocorrem violência do tipo verbal entre alunos e professores, e também do tipo física entre alunos, mas ao questionar de forma extraoficial funcionários, encontramos relatos de outros tipos de violência, destacando a presença neste ano de casos de consumo de bebidas no ambiente escolar, ameaça de morte entre alunos, consumo de drogas no ambiente escolar no período noturno, relatado por professores e alunos do mesmo período, porte de arma branca entre outros casos não relatados oficialmente pela direção. Os funcionários anteriormente citados não quiseram participar da entrevista muitos por medo outros e também por questões éticas e profissionais.

Percebe-se também que, como relatado pela direção, o maior número de casos de agressões e conflitos ocorrem no período matutino, horário em que percebemos maior movimentação na sala da direção e coordenação escolar. Diante desta realidade não podemos deixar de ressaltar que os dados obtidos ao questionarmos os entrevistados sobre com que frequência sentem medo de ser maltratados na escola apontando para o resultado representado no gráfico a seguir:

Gráfico 8:



Fonte: Pesquisa na escola

Pode-se inferir do gráfico apresentado anteriormente a informação que 60% dos entrevistados sentem medo de se tornar vítima de violência no ambiente escola. Podemos então perceber a comprovação de dados citados anteriormente que destacam que atualmente muitas crianças, adolescentes e professores vivenciam uma realidade de violência e desigualdade existente na sociedade também em ambiente escolar.

Portanto é importante ressaltar que através das leituras dos gráficos e da análise dos dados obtidos pode-se perceber questões, ainda presente no ambiente escolar que levam a violência como diferenças socioculturais, psicológicas, sendo muitas vezes intensificada através da externalização de suas frustrações, diferenças de personalidades e espírito competitivo além da falta de base ética na transposição de sua opinião, sendo importante enfatizar na necessidade da utilização de metodologias privilegiem o diálogo como didática, na busca pela diminuição do grau de violência no interior das escolas.

4-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo baseado no questionário aplicado e nas observações feita durante a pesquisa fica claro que a educação não tem ações efetivas para encarar a violência necessitando assim desenvolver propostas que auxiliem na transformação da realidade escolar através de um trabalho conjunto entre comunidades escolar, psicólogos, psicopedagogos, pais e sociedade.

Isto porque durante a pesquisa pode-se perceber que não há uma sintonia entre discente e direção escolar, pois os discentes afirmam e expressam conhecer atos de violência presentes no dia a dia escolar, já a direção apresenta informações que não condiz totalmente com a realidade observada, portanto pode-se afirmar que o problema só vem aumentando por causa da cultura de negação, da coordenação e direção que muitas vezes não divulga e nem assume a presença deste problema no ambiente escolar.

A afirmação anterior esta baseada em informações obtidas com alunos e professores de forma extra-oficial, que relatam constantemente casos de brigas, agressões físicas, pichação de carteiras, portas e paredes, além de descreverem que muitos casos de arma branca são encaminhados a direção que de forma ativa e objetiva resolve o problema recolhendo o objeto e falando com os discentes envolvidos, outra problemática existente em todo ambiente escolar, inclusive na escola objeto de estudo, é a constante agressão entre alunos, que se utilizam da violência verbal para coagir colegas e até professores e direção.

Portanto, cabe ressaltar que o problema existe, o processo de negação não irá proporcionar nenhuma solução para estes problemas, muito pelo contrario só irá estimular o aumento da indisciplina como se observa na realidade atual. Para que isso possa ser resolvido, a escola precisa urgentemente, modificar seu PPP acrescentando ao projeto, subprojetos de enfrentamento a violência no âmbito escolar, baseando-se em documentos como os divulgados pela UNESCO – Brasil, que vem desenvolvendo várias pesquisas com a temática da violência nas escolas.

Outra ação positiva e que tem dado muito certo é a promoção de oficinas, palestras e atividades com conteúdo e metodologia especifica de prevenção à violência; além de procurar o apoio de profissionais como Psicopedagogos, psicólogos para avaliar e auxiliar no diagnostica e tratamento dos problemas geradores de violência, a importância do trabalho psicopedagógico se dá devido a

necessidade de reflexão diante das problemáticas como indisciplina, baixa estima e desinteresse do aluno, sendo importante a investigação da causa para assim com o acompanhamento adequado evitar atitudes violentas durante a exteriorização dos sentimentos do discente, auxiliando assim o processo de inclusão nas instituições educacionais brasileiras, levando através de metodologias e abordagens diversificadas o combate a exclusão e a violência tão presente nas escolas do século XXI.

REFERÊNCIA:

ASSIS, S.G.; PESCE, R.P.; AVANCI, J.Q. **Resiliência. Enfatizando a proteção dos adolescentes.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

PERALVA, Angelina (1997). **A generalização da violência como modo de regulação das interações humanas na região metropolitana do Rio de Janeiro: a violência juvenil.** São Paulo, Relatório de Pesquisa/CNPq, mimeografado

BRASIL.**Estatuto Da Criança E Do Adolescente,** São Paulo, 2008

LIMA CA, coordenadora.**Violência faz mal a saúde.** Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

SANCHEZ RN, Minayo MCS. **Violencia contra crianças e adolescentes: questão histórica, social e de saúde.** In: Lima CA, coordenadora. *Violência faz mal a saúde.* Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

FANTE, C. **Bullying: o fenômeno hoje.** Disponível em: . Acesso em: 18 de setembro de 2014, às 20:00 horas.

_____. **O Fenômeno Bullying e as suas Consequências Psicológicas.** Disponível em: www.psicologia.org.br/internacional/pscl84.htm. Acesso em: 18 de Março de 2009, às 20:30 horas.

_____. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Campinas, São Paulo: Versus, 2005.

LOPES NETO, A. A. **Bullying: Comportamento Agressivo entre Estudantes.** *Jornal de Pediatria,* (Rio J.) nº. 81, nº.5 suppl. Porto Alegre Nov. 2005. 164 – 172.

PORTELA , Girlene Lima.**Pesquisa quantitativa ou qualitativa ? Eis a questão(2008).**

UNESCO, **Cotidiano das escolas: entre violências** / Coordenado por Miriam Abramovay. – Brasília : UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005.404 p. Publicado em:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf>. Acesso em setembro de 2014